

Intervenção no Parque Itaimbé, Distrito Criativo de Santa Maria RS **A paisagem do ponto de vista de gênero e envelhecimento**

SESSÃO TEMÁTICA: ET 02: DIMENSÃO HUMANA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA
GESTÃO DA PAISAGEM
CATEGORIA: ARTIGO ACADÊMICO CIENTÍFICO

Autor 1: Marina Belloli Pedroso/UFSM/mbellolipedroso@hotmail.com
Autor 2: Ricardo de Souza Rocha/UFSM/ricardo.rocha@ufsm.br

RESUMO

A presente pesquisa visa fundamentar a elaboração de uma proposta de intervenção urbana e na paisagem do Parque Itaimbé, inserido no Distrito Criativo (DC) Centro - Gare, localizado no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A proposta se desenvolve desde uma perspectiva que leva em consideração o envelhecimento e as questões de gênero dentro da paisagem das cidades. Para tanto, busca-se demonstrar a relevância da região do DC para o município, tendo em vista tanto seu viés sociocultural, quanto a importância do patrimônio e de sua paisagem. Além disso, é apontada a urgência em se pensar a respeito do tema do envelhecimento populacional dentro das cidades, especialmente devido ao seu crescimento acelerado em países em desenvolvimento, bem como a responsabilidade dos espaços públicos no que tange essa questão. Também são levantadas problemáticas referentes à crise dos cuidados e à falta de representatividade feminina no âmbito do planejamento urbano e da paisagem, refletida tanto na apropriação dos espaços públicos pelas mulheres, quanto nos altos índices de violência no país. Ademais, assinalam-se as congruências entre estas questões e as dificuldades elencadas pela própria população na região escolhida para a intervenção. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo propor ambientes e paisagens que promovam um acesso mais equitativo aos espaços relevantes dentro do município, como é o caso do Parque Itaimbé, inserido no Distrito Criativo Centro - Gare.

PALAVRAS-CHAVES: Distritos Criativos; Paisagem; Envelhecimento; Gênero;

ABSTRACT

This research aims to support the development of a proposal for an urban/ landscape intervention for Itaimbé Park, part of the Centro - Gare Creative District (DC), located in the municipality of Santa Maria, Rio Grande do Sul. The proposal starts from a perspective that takes into account ageing and gender issues within cities. To this end, the goal is to demonstrate the relevance of the DC region for the municipality, in view of both its socio-cultural bias and its heritage and landscape importance. In addition, the urgency of thinking about the issue of an ageing population within cities is pointed out, especially due to its accelerated growth in developing countries, as well as the responsibility of public spaces with regard to this issue. Problems are also raised regarding the care crisis and the lack of female representation in urban planning and landscape, reflected both in the appropriation of public spaces by women and in the high rates of violence in the country. In addition, the congruences between these issues and the difficulties listed by the population itself in the region chosen for the intervention are highlighted. Therefore, the work aims to propose environments and landscapes that promote more equitable access to relevant spaces within the municipality, as is the case with Itaimbé Park, located in the Centro - Gare Creative District.

KEYWORDS: Creative Districts; Landscape; Ageing; Gender;

1 INTRODUÇÃO

As cidades, e sua paisagem, para além de sua vertente física, devem ser compreendidas como um produto dos grupos sociais que atuam sobre elas, e, portanto, não podem ser analisadas sem uma compreensão da sociedade a qual estão atreladas. O espaço urbano, por



seu caráter, deve ser capaz de acolher grupos sociais diversos e promover a apropriação dos ambientes pela comunidade. Quando pensados com sensibilidade, levando em consideração sua realidade socioeconômica e processo histórico, podem auxiliar no incremento da sustentabilidade e qualidade de vida para os habitantes locais. Nesse sentido, segundo Ferreira et al (2023), desde 2010, os Distritos Criativos surgem em cidades da América Latina como mecanismos de inovação urbana, que tem como principal intuito a melhoria do território e o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Essa forma de habitar fortalece a integração da população com o cenário urbano (townscape), e se propõe a manter viva a memória e a paisagem das cidades.

Ao mesmo tempo, sabe-se que o envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre de forma acelerada em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Uma projeção feita pelo IBGE (2022) indica que, no período de dez anos, a parcela da população com 60 anos ou mais passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, na qual as mulheres são maioria expressiva. Não obstante, essa transição demográfica acelerada é responsável pela gênese da crise dos cuidados, referente à incapacidade do estado e da sociedade civil em elaborar soluções articuladas para as necessidades específicas da população, a curto, longo, e médio prazo (TORRALBO et al., 2020). Como consequência direta, os trabalhos com cuidados são deixados para as famílias e, dentro delas, para as mulheres, que historicamente são responsáveis pelo trabalho reprodutivo da sociedade, e encontram-se sobrecarregadas no cenário atual. Esses processos são visíveis tanto na materialização do desenho urbano, quanto na interação da sociedade com o ambiente público.

Nesse sentido, O Distrito Criativo (DC) Centro - Gare, localizado no bairro Centro do município de Santa Maria, RS, foi oficializado no mês de abril de 2022, e contempla, em boa parte de sua extensão territorial, o centro histórico do município. Por conta disso, é um local que guarda a memória da cidade, seus valores, e sua identidade, através de seu patrimônio histórico e cultural. Em meio as 25 ruas e duas avenidas contidas no perímetro do Distrito Criativo estão abarcados diversos marcos históricos do desenvolvimento da cidade, como a Rua do Acampamento, a Vila Belga e o Parque Itaimbé. Grande parte desses espaços, atualmente, serve de suporte para a economia criativa do município, além de ser palco de eventos culturais, tais como o Brique da Vila Belga e a Feira do Livro de Santa Maria.

A participação popular nesses eventos, além de demonstrar a vontade de manter viva a memória da cidade, representa a necessidade de se pensar em ambientes/ paisagens seguros e de qualidade para uma comunidade que é amplamente pautada pelo seu viés criativo. Ainda, as problemáticas dispostas no sumário executivo disponibilizado pelo Distrito Criativo, levantadas e entre janeiro e março de 2022, na etapa de análise de problemas e soluções do plano de ação, vão diretamente ao encontro das principais questões que tangem os temas de gênero e cuidado dentro das cidades, especialmente no que diz respeito à dimensão da paisagem enquanto espaço natural e construído. Em função disso, nota-se a necessidade de pensar espaços de grande significância para a cidade, como é o caso do Distrito Criativo, sob uma ótica que permita a aproximação dessas paisagens por toda a população, promovendo maior inclusão social. Esse fato torna-se ainda mais claro com a compreensão de que as cidades, atualmente, são os principais agentes capazes de auxiliar na solução das problemáticas levantadas (MONTANER; MUXÍ, 2021).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Distritos Criativos

O advento da globalização, com seu forte enfoque no crescimento de tecnologias de informação, maior relação mundial, e emergência de grandes empresas detentoras do capital



global, trouxe consigo uma série de desigualdades e explorações. Milton Santos (2007), geógrafo baiano, baseou parte de suas críticas ao “globalitarismo” na teoria dos dois circuitos, através da qual explica que a cidade é resultado de um circuito moderno, classificado por ele como global, e um circuito não moderno, chamado de local. O circuito moderno, compreendido como superior, está relacionado às atividades ligadas ao setor terciário superior, enquanto o circuito não moderno, ou inferior, é composto por serviços tradicionais intensivos e de baixa tecnologia.

Em países subdesenvolvidos, ou em desenvolvimento, a relação entre esses dois circuitos é capaz de representar grande imposição do setor global sobre o local, criando uma relação de dependência, tanto do setor global, quanto de relações externas. Dessa forma, os Distritos Criativos surgem ao redor do mundo como uma resposta aos desafios impostos pela globalização, principalmente no que diz respeito a homogeneização cultural e perda de identidade local. Isso ocorre pois, além dessa forma de organização estar pautada na preservação da história local, também contribui para uma forma de economia mais solidária e colaborativa, baseada na cooperação, bastante presente no “setor local”.

2.2 Envelhecimento populacional

Uma das transformações sociais mais relevantes do século atual, o envelhecimento populacional afeta diversas áreas da sociedade, como a saúde, a economia, a mobilidade urbana, e a habitação. Em função disso, diversas pesquisas surgiram ao longo dos últimos anos, especialmente no campo do urbanismo, com o objetivo de compreender se a realidade proporcionada pela atual configuração das cidades condiz com as demandas para um envelhecimento saudável.

O processo de envelhecimento populacional é caracterizado pelo aumento da proporção da população idosa em relação à população total de cada país, ocasionando diversos desafios econômicos e sociais. Essa transição demográfica gera uma mudança considerável no perfil das cidades brasileiras, que deve ser acompanhado pelas funções sociais das mesmas. Compreender a velhice, portanto, torna-se essencial para que o trato com o idoso seja adequado. A bioética, campo da ciência que trata acerca das implicações morais relacionadas à vida humana, está cada vez mais tentando estabelecer uma relação com a questão do envelhecimento (FERRARI, 2004). Em sua obra original intitulada “Princípios da ética biomédica”, de 1979, o filósofo Tom Beauchamp e o teólogo James Childress definem princípios que auxiliam a identificar condutas eticamente aceitáveis, como a autonomia, a não-maleficência e a justiça.

Além disso, em seu livro intitulado “Velhice”, Simone de Beauvoir (2018) indica que, atualmente, grande parte das pessoas crê, erroneamente, que o mais benéfico para os idosos seria limitar sua convivência apenas entre si, mantendo-se longe das pressões do mundo, da juventude, e da concorrência. Entretanto, reabilitar os mais velhos para conviver em sociedade como iguais não é um sistema considerado lucrativo. A solução mais difundida atualmente são as casas de repouso, onde os idosos sentem-se escamoteados por serem colocados escondidos dos olhos dos outros, e excluídos do convívio social, afetando diretamente sua autonomia e autoestima (BURGER, 1969).

Mesmo sendo cada vez mais numerosos, os idosos participam gradativamente menos da vida em sociedade. O termo “Age-ism”, traduzido como “etarismo”, foi cunhado pelo médico americano Robert Butler, no ano de 1969, e refere-se à experiência popular do conflito entre gerações. No caso dos idosos, o imaginário coletivo é responsável por relacioná-los com uma maior dependência, impotência, doenças, dentre outros aspectos negativos (BUTLER, 1969). Além disso, a pouca atenção dada à velhice pelas ciências auxilia no processo de invisibilização dos idosos em diversas áreas sociais, e fomenta essa forma de discriminação, que acaba por



generalizar as necessidades e demandas de todos os idosos, sem considerar outros aspectos fundamentais à identidade pessoal de cada um.

Com relação ao processo biológico, de maneira geral, o envelhecimento está pautado tanto em fatores psicocognitivos, relacionados às alterações que ocorrem no âmbito da mente humana, quanto funcionais, que dizem respeito às mudanças fisiológicas (MAGAGNIN, 2018). Ambos fatores estão diretamente conectados a um aumento significativo de riscos de acidentes, especialmente no meio urbano. Segundo dados da OMS (2005), 28% a 35% das pessoas com mais de 65 anos sofrem algum acidente por queda a cada ano, principalmente devido à vulnerabilidade por funções cognitivas e equilíbrio corporal do idoso combinados com uma cidade despreparada para adaptar-se às suas necessidades.

Além disso, em 2008, a OMS também cunhou o conceito de envelhecimento ativo, processo pautado por diversos determinantes que permeiam o curso de vida das pessoas, e que são capazes de reconhecer a heterogeneidade do grupo formado pelos idosos. A organização afirma, também, que o declínio causado pela idade pode ser remediado a partir de políticas públicas engajadas em fornecer ambientes amigáveis aos idosos.

2.3 Crise dos cuidados

Em outra instância, o processo de envelhecimento populacional auxilia no agravamento da crise dos cuidados, compreendida como um problema socioeconômico atual que afeta a população como um todo, e que está pautado em uma desestabilização do modelo prévio de divisão de responsabilidades sobre os cuidados e a sustentabilidade da vida (OROZCO, 2012). Segundo Torralbo et al (2020), o cuidado pode ser compreendido como um processo multidimensional e cotidiano, e que pode ser separado em três formas de exercício prático: o cuidado direto relacionado às pessoas, a manutenção física do espaço, e o trabalho de parentesco.

A família, o estado, e a comunidade, são os atores sociais responsáveis por desempenhar papéis na prestação de cuidados com os idosos. Na atual conjuntura, a crise do cuidado acaba deixando essas funções apenas à encargo da família, no âmbito da vida privada e da intimidade familiar. Nesse sentido, as mulheres acabam sendo as principais responsáveis, dentro e fora das famílias, por esses serviços. Assim, compreende-se que a combinação do capitalismo com o patriarcado destinou para as mulheres o trabalho reprodutivo, ligado à esfera do núcleo familiar, e, para os homens, o produtivo, voltado ao mercado. A divisão sexual do espaço físico ocorre ao perceber que esses papéis são efetuados em ambientes distintos: enquanto o papel de produção social se dá na esfera pública, o de reprodução ocorre no âmbito privado (KOETZ, 2017).

Essa separação física faz com que o espaço público tenha uma predominância masculina, causando sensação de exclusão entre as mulheres. Se considerarmos que o espaço público e a paisagem são políticos por excelência (VIANNA, 2014), compreende-se a hierarquização entre essas esferas, que limita as mulheres ao espaço “apolítico” das casas “paisagem doméstica”), onde não são capazes de opinar sobre assuntos essenciais para o planejamento urbano e da paisagem. Essa divisão do espaço, alinhada com os padrões de deslocamento das mulheres dentro das cidades, foi chamada por Inés Sánchez de Madariaga de mobilidade do cuidado. O termo refere-se a como os trajetos feitos pelas mulheres dentro dos municípios são fragmentados em idas ao mercado, farmácia, escola, entre outros. É uma forma de mobilidade ligada diretamente às atividades não remuneradas voltadas à terceiros, e que compõem 40% dos deslocamentos das mulheres, e só 8% dos homens (RIBEIRO et al, 2023).



2.4 A influência do gênero no processo de envelhecimento

O aumento da longevidade trouxe novos desafios relacionados à habitação, à acessibilidade e à segurança, além de agravar desigualdades socioeconômicas já existentes. Em uma sociedade patriarcal, onde crianças já nascem sob a influência da construção social do gênero, mulheres de todas as idades possuem acesso mais restrito à alimentos nutritivos, educação e trabalho significativo, por exemplo (OMS, 2008). Além disso, o serviço de reprodução destinado à mulher faz com que elas sejam mais suscetíveis à pobreza e problemas de saúde ao longo da vida.

Entretanto, mulheres mais velhas contam com mais ferramentas sócio-relacionais, consideradas “tradicionalmente femininas”, como, por exemplo, a manutenção de laços sociais, o que pode auxiliar no suporte de necessidades referentes à velhice. Os homens, por sua vez, apresentam menor tendência em cultivar redes de apoio, ficando dependentes, principalmente, de suas parceiras durante a velhice. Esse fato pode ser corroborado pelo dado que aponta que a mortalidade de um homem aumenta consideravelmente no primeiro ano de viuvez, o que não acontece entre as mulheres (KNODEL e OFESTAL, 2003, apud TORRALBO et al., 2020).

2.5 Design interseccional

Nesse sentido, a criação de espaços públicos adequados e seguros para todas as pessoas é de incumbência direta do planejamento urbano e da paisagem. Publicações como “Cidade amiga do idoso”, feita pela ONU em 2008, e “Parques para Todas e Todos - Sugestões para a implantação de parques urbanos com perspectiva de gênero” do Instituto Semeia, publicado no ano de 2020, indicam caminhos a serem seguidos em prol de garantir paisagens mais apropriadas para essas comunidades em específico.

Ao mesmo tempo, interseccionalidade é um termo cunhado pela professora Kimberlé Williams Crenshaw, em 1989, que afirma que muitos indivíduos enfrentam diferentes formas de discriminação de forma simultânea ao longo da vida. Seres humanos são capazes de carregar uma série de identidades, que tornam cada experiência única, e que não devem ser consideradas de forma independente, pois estão sob constante interação (BALDWIN, 2023).

O design interseccional, portanto, é uma forma de projetar que leva em consideração a forma como esses fatores de identidade interagem entre si, incorporando experiências de diferentes comunidades, e adequando propostas e políticas públicas em prol do bem-estar de todos de forma mais inclusiva e equitativa. Para tanto, foi realizada uma comparação entre os dados levantados a respeito do envelhecimento populacional e das questões de gênero, a fim de elaborar eixos temáticos capazes de compreender esses dois assuntos de forma simultânea. A partir dessa análise, foram elaborados seis princípios sintéticos (Figura 1), envolvendo as questões abordadas por todas as publicações citadas anteriormente.

Figura 1: Eixos sintéticos para o planejamento urbano a partir de uma perspectiva interseccional de gênero e envelhecimento.

EIXO 01 - PARTICIPAÇÃO	EIXO 02 - SEGURANÇA	EIXO 03 - COMUNICAÇÃO	EIXO 04 - MOBILIDADE
<ul style="list-style-type: none"> Promover reuniões com usuários do local sobre os usos do espaço público; Promover a participação da comunidade em tomadas de decisão através de consultas públicas; Promover reuniões com organizações responsáveis, e incluir debates de gênero e envelhecimento nelas; Fornecer canais de comunicação entre a população e os órgãos responsáveis pelos ambientes públicos; Disponibilizar informações em sites, páginas, e mídias acessíveis a todos os públicos; Buscar a paridade de gênero nos cargos administrativos dos espaços públicos; Oferecer empregos e capacitações para idosos. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover iluminação eficiente, principalmente para pessoas não motorizadas; Cuidar para vegetação e mobiliários não criarem barreiras visuais; Presença de guardas no local; Disponibilizar mapas indicando acessos e saídas e locais onde é possível solicitar ajuda; Evitar espaços que sirvam de esconderijo; Sempre que possível, ampliar o campo de visão, através de materiais permeáveis, etc.; Controlar deslocamentos previsíveis, e ofertar outras possibilidades de trajetos; Disponibilizar horários de funcionamento do comércio local e do entorno; Disponibilizar telefones públicos para o caso de ser necessário pedir ajuda; Evitar muros "cegos"; Ofertar ouvidorias e centros de acolhimento; 	<ul style="list-style-type: none"> Linguagem e iconografia que abarquem representações diversas; Reservar espaços para fixação de campanhas contra discriminação e violência; Nomear os locais homenageando pessoas diversas, e oferecendo informações sobre suas biografias; Fornecer informações claras, em frases curtas e sem termos de difícil compreensão; Utilizar cores para tornar as informações mais fáceis de compreender; Divulgar informações em mídias que incluam idosos, bem como representá-los de forma positiva e não-estereotipada; Formatação amigável ao idoso através de letras grandes; 	<ul style="list-style-type: none"> Calçadas largas e adequadas para carrinhos de bbês, carrinhos de compras, cadeiras de rodas, etc.; Pavimentação antiderrapante; Maior oferta de locais para descanso, como bancos, ao longo dos espaços, em intervalos regulares; Propor faixas antiderrapantes em cruzamentos; Propor meio-fio rebaixado; Integrar os espaços públicos às rotas de transportes públicos; Promover sinalização em rotas e equipamentos; Posicionar barreiras que impeçam a invasão do espaço de pedestres por veículos automotores; Maior oferta de transporte público, de rotas e horários; Valores de transporte acessíveis e passes para acompanhantes; Ofertar serviços especializados para idosos;
EIXO 05 - INFRAESTRUTURA	EIXO 06 - PLANEJAMENTO		
<ul style="list-style-type: none"> Criar maior diversidade no uso dos espaços; Projetar ambientes que contemplem diferentes atividades e idades; Prever espaços para acompanhantes, que contemplem sombra e locais para descanso; Prever áreas cobertas que possam servir de abrigo em caso de mau tempo; Prever banheiros públicos e acessíveis, de fácil uso, com portas leves e com espaço para troca de fraldas; Fornecer equipamentos necessários para as práticas de atividades; Fornecer equipamentos que incentivem rotina física para pessoas idosas; Propor bicicletários, pontos de água, sistema de coleta de resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> Presença de espaços verdes bem conservados e seguros; Definir usos para espaços ociosos; Planejar eventos em diferentes horários para incentivar a presença de pessoas em todos os turnos; Propor eventos com horários adequados ao público idoso; Compra de ingressos acessível; Preservar a higiene do espaço; Incentivar a participação de empresas e organizações com mulheres e idosos em cargos técnicos; Incentivar a variedade de preços nos serviços ofertados no espaço; Avaliação periódica das questões enviadas por usuários pelos canais de comunicação disponíveis; Coleta e análise de informações sobre o público que utiliza o espaço; 		

Fonte: Desenvolvimento próprio.

3 CONTEXTO

Para uma melhor compreensão acerca da área de estudo, a etapa de contexto propõe elencar informações relevantes a fim de auxiliar na elaboração das diretrizes norteadoras do projeto. Santa Maria é uma cidade de porte médio, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul (RS). Segundo De Alcântara et al (2023), seu modelo espacial é linear e policêntrico, sendo o Centro Histórico, no bairro centro, o ponto mais ativo e densificado da cidade. Com relação ao seu histórico, desde o século 17 o terreno onde hoje está localizada a cidade de Santa Maria já era habitado pelo povo indígena Tape. Em 1885, devido às condições geográficas estratégicas do município, as ferrovias chegaram à Santa Maria, ocasionando um salto no seu desenvolvimento socioeconômico, e consolidando seu tecido urbano.

Esse crescimento acelerado aumentou a demanda por equipamentos públicos de qualidade, mas não foi acompanhado por políticas públicas que as suprissem. Nesse contexto, houve a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH), instituição pública que tinha como intuito facilitar a construção e aquisição de casas por pessoas de baixa renda. Além disso, o BNH poderia também intervir em obras de infraestrutura urbana. Apesar das inúmeras críticas ao seu funcionamento, uma das formas de inserir-se em financiamentos de obras urbanas foi o programa CURA (Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada), proposto pelo BNH. A intenção era a de propor equipamentos urbanos para áreas parcialmente habitadas.

Em 1973, a Lei Municipal nº 1.684 de 31 de dezembro de 1973 autorizou o Poder Executivo Municipal de Santa Maria a firmar convênios e contratos com o BNH. No município, o Programa CURA recebeu o nome de Projeto Sinuelo, e teve como objetivos a melhoria dos serviços urbanos, a redução de lotes urbanos ociosos, e o auxílio a um desenvolvimento urbano mais homogêneo. A partir disso, foram delimitadas três áreas para a aplicação do programa, dentre as quais encontra-se o Parque Itaimbé. (ALBARELLO, 2012).

3.1 Espaço natural e morfologia de Santa Maria



A forma do município de Santa Maria surge em decorrência tanto de fatores geopolíticos, quanto da morfologia do seu território. Ao Norte, além do terreno ser limitado pelos morros, a Estação da Gare encontra-se fisicamente próxima ao núcleo de formação da cidade, de forma que não ocorreu grande expansão territorial nesse sentido. Ao Sul, a BR-392 conecta o município ao restante do estado, criando uma expansão territorial longa e estreita, que acompanha a ferrovia. Já no eixo leste-oeste não existem barreiras geográficas para a expansão física, além de haverem elementos atratores nos dois sentidos: a Base Aérea e o Distrito Industrial).

Atualmente, a cidade carrega alguns problemas advindos de sua concepção, principalmente em decorrência da ocupação irregular do seu solo. Esse fato pode ser percebido, principalmente, na divisão do seu sistema de espaços livres, no qual estão inseridos as praças e os parques, que encontra-se desconectado e com lacunas de distribuição no perímetro urbano (LAUTERT; PIPPI, 2019).

3.2 O Parque Itaimbé

Localizado em meio a zona urbana, o Parque Itaimbé ocupa a região central da cidade de Santa Maria, estando limitado ao norte pelo parque de manobras da Estação Férrea e, ao sul, pela Avenida Nossa Senhora das Dores, onde está alocada a antiga rodoviária da cidade, servindo como um potencial eixo verde entre esses locais. Possui cerca de 1,2 quilômetros de comprimento, apesar de seu perímetro não estar definido em nenhum documento oficial (BENADUCE, 2007), o que acaba por levantar diferentes interpretações acerca dos equipamentos que integram, ou não, o parque.

O Parque é resultado do capeamento do Arroio Itaimbé, um dos afluentes do Arroio Cadena, que nasce nas encostas das zonas altas em que a cidade se localiza. Seu projeto deu-se em uma época sanitária, na qual os cursos de água urbanos eram cobertos para dar lugar a avenidas e espaços públicos. Em função disso, o local encontra-se em cota inferior às vias adjacentes, e apresenta um declive significativo em todo o seu comprimento. Em 1980 a região foi incluída no zoneamento urbano da cidade e, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo, configura uma “Área Especial de Conservação Natural” (PMSM, 2018). De acordo com o primeiro parágrafo do capítulo 15 da Lei Complementar 117, de 26 de julho de 2018:

Áreas Especiais de Conservação Natural, particulares ou públicas: são aquelas onde podem conviver homens e ecossistemas, sem grandes impactos ou traumas ambientais, destinadas ao turismo ecológico, atividades culturais, educacionais, recreativas, de lazer e loteamentos, desde que respeitem os recursos naturais. (PMSM, 2018, p.11).

Como forma de compreender a relação da área de estudo com o seu entorno, uma paisagem dentro de outra, foram elaborados mapas de cheios e vazios, usos do solo, gabarito de alturas, e de topografia, como demonstrado através da Figura 2.

Figura 2: Mapas de cheios e vazios, usos do solo e topografia do entorno imediato do Parque Itaimbé.

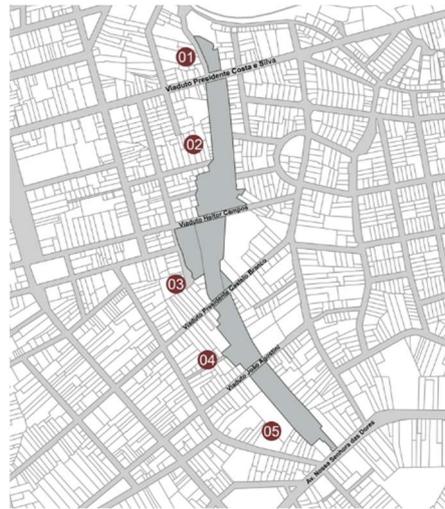


Fonte: Desenvolvimento próprio.

Com relação aos cheios e vazios, é possível notar como o entorno do parque é uma área bastante densa, em contraste com o grande vazio do Itaimbé e da Estação Férrea. Já no que diz respeito aos usos do solo, a maior parte das edificações possui caráter residencial. Dentre essas, algumas apresentam térreo comercial, sendo classificadas como construções mistas. No que tange a topografia, o parque apresenta desnível total de 35 metros, resultando em uma inclinação de aproximadamente 3% no sentido longitudinal. Em contrapartida, no sentido transversal, o Itaimbé apresenta topografia mais acentuada em função de ter sido construído sobre a área do leito do arroio Itaimbé, podendo transmitir a sensação de uma paisagem um tanto “enclausurada”.

No projeto original, de 1978, o Parque Itaimbé foi fragmentado em cinco setores (Figura 3), cada um com equipamentos destinados a usos específicos e diversos, que serviriam para a identificação de cada um dos trechos. Os setores, ou micro-paisagens, são definidos pelas quatro vias que atravessam o parque transversalmente, cada uma configurando um viaduto: a rua Silva Jardim, que gera o viaduto Presidente Costa e Silva; a rua Venâncio Aires, que gera o viaduto Heitor Campos; a rua Tuiuti, que gera o viaduto conhecido como Presidente Castelo Branco; e, por fim, a rua Pinheiro Machado, que gera o viaduto João Agostini. De forma a conectar os setores/ micro-paisagens, há um eixo de circulação, que ora encontra-se no centro do desenho do parque, ora encontra-se em sua borda, na Avenida Itaimbé.

Figura 3: Delimitação dos setores/micro-paisagens do Parque Itaimbé, de acordo com o projeto original, de 1978.



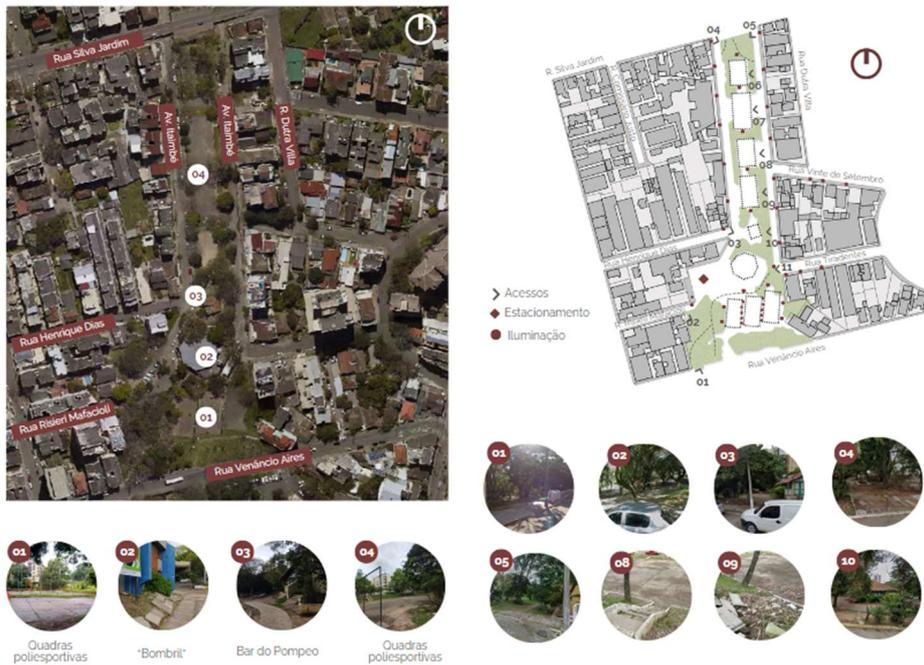
Fonte: Desenvolvimento próprio.

Com o intuito de comparar o projeto original com a atual situação do Parque Itaimbé, foi feita uma visita ao local para análise e catalogação da infraestrutura, através da qual foi possível comprovar a degradação de todos os trechos/ micro-paisagens do parque. Além disso, foram demarcados os acessos, pontos de iluminação, e construções localizadas no entorno do parque, como ilustrado pela Figura 4, que indica o levantamento do setor 2.

De maneira geral, em todos os setores/ micro-paisagens nota-se a precariedade da infraestrutura do parque. Não há acessibilidade em praticamente nenhum acesso, e nem no eixo transitável. As calçadas encontram-se estragadas devido à falta de manutenção e uso de materiais inadequados, além dos estragos causados pelas raízes de árvores. Em mais de um quilômetro de extensão foi notada a presença de pouquíssimos bancos e postes. Destes, boa parte dos bancos encontra-se inacessível, e boa parte dos postes de iluminação estão estragados ou sem lâmpadas. Em dias de sol, quando o parque se encontra mais movimentado, muitos usuários optam por levar cadeiras para o local.

Há diversos espaços ao longo do parque que podem servir de esconderijo, especialmente acerca dos viadutos, que são mal iluminados. Apesar de haver três parques infantis no local, todos encontram-se em situação precária, e sem uma área de descanso adequada para acompanhantes, com bancos ou sombreamento. Outra questão interessante a ser analisada é o fato de as regiões com usos definidos, como as quadras e a concha acústica, apresentarem menor adesão da população quando comparadas, por exemplo, às áreas verdes livres.

Figura 4: Mapeamento do setor/micro-paisagem 2.



Fonte: Desenvolvimento próprio.

Para uma análise mais completa, foi realizado um levantamento fotográfico de toda a extensão do Parque Itaimbé, que pode ser acessado pelo QR code presente na Figura 5.

Figura 5: Mapeamento elaborado no site MyMaps, com levantamento fotográfico de toda a extensão do Parque Itaimbé. Pode ser acessado pelo QR Code presente na imagem.



Fonte: Desenvolvimento próprio.

3.3 Questionário com a população

Uma das características comuns à temática do envelhecimento e do gênero é a participação da comunidade no planejamento dos espaços públicos. Ouvir as demandas da população local é de fundamental importância para que o projeto seja realmente inclusivo. Nesse sentido, foi elaborado um questionário com o intuito de compreender melhor a percepção das pessoas ao frequentar o Parque Itaimbé atualmente, de maneira a traçar suas principais potencialidades e deficiências.

O questionário foi dividido em três sessões: a primeira, com o objetivo de caracterizar os usuários do parque, apresenta questões básicas como gênero, faixa etária e frequência de



uso do local de estudo; a segunda, voltada para frequentadores do parque, conta com questões à respeito da segurança e manutenção dos equipamentos, além da infraestrutura do local; por fim, a terceira sessão é voltada para não frequentadores do Itaimbé, e conta com um número reduzido de questões a fim de tentar compreender os motivos que levam as pessoas a não frequentar esse ambiente.

As principais dificuldades levantadas pelos frequentadores do parque foram relacionadas à falta de mobiliários, falta de acessibilidade, sensação de insegurança, falta de higiene, falta de banheiros e risco de acidentes. Com relação aos não frequentadores, as principais motivações foram, mais uma vez, a sensação de insegurança, acompanhada de falta de manutenção dos espaços e falta de informações sobre o local. Além disso, o público também indicou possíveis melhorias e sugestões de atividades que poderiam tornar o espaço mais atrativo, como espaço para feiras gastronômicas e pontos de disponibilização de água.

4 PROPOSTA

Por meio da pesquisa bibliográfica e do diagnóstico da área de intervenção, traçaram-se diretrizes com intuito de auxiliar na elaboração de uma proposta de intervenção para o Parque Itaimbé, e também indicar as intenções projetuais que são consideradas essenciais para atender o objetivo geral do trabalho: propor uma intervenção urbana e na paisagem do Parque Itaimbé, localizado dentro do Distrito Criativo de Santa Maria, a partir de uma perspectiva que considere questões relacionadas ao gênero e ao envelhecimento, de maneira a promover maior inclusão social. As diretrizes foram separadas em linhas de atuação diferentes, variando de acordo com a sua escala de aplicação. Para fins de organização, utilizaram-se os eixos sintéticos criados ao longo da fundamentação teórica, relacionando cada diretriz a um item específico.

Inicialmente, para o eixo 1 - Participação, a pesquisa realizada com a população foi fundamental para compreender as principais demandas existentes, bem como as potencialidades e deficiências do local a partir da ótica de quem conhece e frequenta, ou não, o espaço. A aplicação de políticas de gestão, bem como de propostas para a melhoria do parque, deve ser um processo inter-relacionado, elaborado com a participação da população interessada. Segundo Almeida (2020), os espaços públicos deveriam servir como ambientes democráticos, capazes de melhorar a relação entre a cidade e os indivíduos. Dessa forma, ouvir o que as mulheres e idosos da comunidade local têm a dizer acerca do parque serviu para nortear as diretrizes referentes aos outros eixos de maneira mais inclusiva.

Com relação ao eixo 2 - Segurança, a principal deficiência levantada pela população que respondeu ao questionário foi relativa à falta de iluminação no parque, seguida pela falta de policiamento no local, o que gera forte sensação de insegurança para os usuários do espaço. Além disso, a presença de locais que podem servir de esconderijo, e a presença de fachadas cegas, entram também como problemáticas relativas ao eixo 2. Em Santa Maria, soluções como a Torre de Monitoramento instalada no Calçadão Salvador Isaía, que tem como objetivo aumentar a segurança dos cidadãos, são sugeridas para a proposta. No que diz respeito ao eixo 03 - Comunicação, foi verificado que o Parque Itaimbé não conta com um sistema de informações claras, nem com um mapeamento para auxiliar na orientação pelo local. Além disso, a falta de sinalização foi indicada na pesquisa realizada com o público como uma das principais dificuldades em usufruir do Parque Itaimbé por 52,9% das pessoas que responderam ao questionário.

No eixo 04 - Mobilidade, que trata a respeito da infraestrutura dos caminhos, pavimentação e locais de descanso, é onde foram encontradas as principais deficiências do

parque. É importante salientar que as limitações físicas do espaço urbano são um forte agravante para que idosos e pessoas com limitações motoras sejam desencorajados a frequentar ambientes públicos, como ocorre com as calçadas quebradas e desniveladas do Parque Itaimbé. Esses fatores aumentam a sensação de isolamento e autopercepção de vulnerabilidade por parte da comunidade, levando a uma sensação de medo relacionada ao espaço público, que afeta a mobilidade de forma geral. Além disso, trajetos longos e sem locais de descanso, topografia muito acentuada, espaços sem sombreamento adequado, são outros itens que diminuem a apropriação dos espaços urbanos.

Relativo ao eixo 05 - Infraestrutura, outra questão bastante levantada pelos usuários do parque que responderam ao questionário foi a falta de diversidade nos usos oferecidos no Itaimbé. Esse é um fato de pode ser comprovado com visitas ao local, principalmente em comparação com o projeto original para o espaço, que contava com uma maior variedade de atividades. Além disso, a falta de mobiliários adequados foi citada como uma deficiência do parque por 76,5% das pessoas que responderam ao questionário. Cabe ressaltar que, dos mobiliários presentes, a maior parte encontra-se em péssimo estado de preservação, impedindo seu uso.

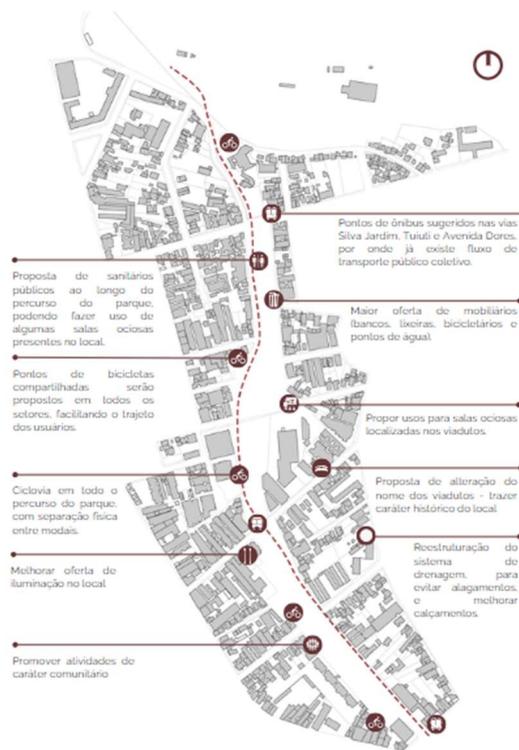
Por fim, o eixo 06 - Planejamento, refere-se à concepção e gestão do espaço e da paisagem. Dessa forma, são propostas elaboradas em uma escala mais abrangente, que podem depender do envolvimento de outros órgãos para sua aplicação. A partir da análise da área de estudo foi notada a alta presença de lotes ociosos no entorno do Parque Itaimbé. Essas áreas vazias auxiliam na estigmatização do local como espaço perigoso. Outro tópico que pode ser incluído nessa sessão é a da preservação do patrimônio local como forma de proteger a identidade cultural e ampliar o senso de pertencimento da comunidade. Além disso, outras problemáticas foram notadas durante a análise do local, como a presença de pessoas em situação de rua abrigando-se sob os viadutos. Todas essas diretrizes podem ser visualizadas através das figuras 6 e 7, que trazem a organização e a espacialização das mesmas, respectivamente.

Figura 6: Diretrizes para a elaboração de proposta de intervenção, separadas por eixo.

EIXO 01 - PARTICIPAÇÃO	EIXO 02 - SEGURANÇA	EIXO 03 - COMUNICAÇÃO	EIXO 04 - MOBILIDADE
<ul style="list-style-type: none"> Manter um canal de comunicação aberto entre a comunidade e os órgãos responsáveis pelo parque, através do qual os usuários podem deixar feedbacks e sugestões para o local. Disponibilizar informações relativas ao parque e eventos em mídias acessíveis à todos os públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover iluminação eficiente, principalmente para pedestres, de forma que não atrapalhe o ciclo da fauna e flora locais no período da noite; Aumentar a permeabilidade visual, reduzindo espaços de esconderijo; Oferecer maior variedade de trajetos, evitando deslocamentos previsíveis; Prever mobiliários como "Abrigo Amigo" e Torres de Monitoramento, que mantem as pessoas em contato com atendentes de call center 24 horas por dia, através de botões de emergência e câmeras de alta resolução. 	<ul style="list-style-type: none"> Sinalizar os acessos, caminhos, e equipamentos presentes no Parque Itaimbé, fazendo uso de uma formatação clara e acessível, com o uso de cores variadas e fontes grandes, além de uma linguagem e iconografia não estereotipada, que abarque representações diversas. Prever espaços para a fixação de panfletos divulgando atividades a serem realizadas no Parque Itaimbé, bem como campanhas de conscientização. Fornecer totens com mapas, além de elementos táteis, para auxiliar os usuários a localizarem-se e moverem-se no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenho universal inspirado pelo efeito curb cut; Prever caminhos largos, sem impedimentos físicos, com pavimentação antiderrapante e sem desníveis, adequados para cadeiras de rodas, carrinhos de bebê, etc. Adequar as entradas do parque que não apresentem acessibilidade; Remover caixas de passagem presentes no trajeto dos pedestres; Prever locais de descanso com bancos em espaçamento adequado, alocados em áreas sombreadas; Prever rebaixo em todos os meios-fios; Prever separação física entre espaço para pedestres e espaço para ciclistas, de forma a evitar acidentes; Posicionar barreiras próximas aos espaços de estacionamento, para evitar que os carros invadam o espaço dos pedestres; Prever paradas de ônibus em vias onde já exista trânsito de veículos coletivos.
EIXO 05 - INFRAESTRUTURA	EIXO 06 - PLANEJAMENTO		
<ul style="list-style-type: none"> Promover maior diversidade de usos no local, através de equipamentos voltados para todas as idades; Revitalizar áreas verdes, que são as mais utilizadas pela população, como forma de estímulo à convivência; Promover espaços para manifestações culturais em horários diversos; Propor atividades de caráter coletivo; Prever espaços para acompanhantes próximos aos equipamentos; Prever bicicletários e sistema de bicicletas compartilhadas como forma de incentivo ao uso de modais alternativos; Propor equipamentos como lxeiras, pontos de água, e modelos variados de bancos; Propor banheiros acessíveis, abertos ao público, e com espaços para fraldários; Propor um sistema de drenagem urbana e infiltração de água no subsolo no local, de maneira a evitar alagamentos; Recuperar a relação do parque com a água, elemento natural característico do local; Propor um sistema de coleta de água e irrigação, bem como de gestão de água e resíduos sólidos; Propor mobiliários padronizados que auxiliem a leitura do espaço; Propor melhoras no projeto paisagístico, de forma a respeitar a paisagem local. 	<ul style="list-style-type: none"> Prever usos temporários para lotes ociosos no entorno do Parque Itaimbé; Propor a alteração do nome dos viadutos que passam sobre o local, como forma de homenagear o aspecto histórico do município; Revitalizar a Ponte de Pedra; Utilizar o Centro de Atividades Múltiplas, atualmente abandonado, como equipamento de apoio para pessoas em situação de rua; Promover grupos de voluntários para realizar caminhadas e outras atividades com pessoas idosas; Melhorar a limpeza e gerenciamento de resíduos do parque; Aumento das faixas de pedestres do entorno, bem como do tempo de travessia nos semáforos; Melhorar conexão do Itaimbé com o Parque da Estação e entorno; Promover atividades como oficinas criativas, de forma a capacitar pessoas em situação de vulnerabilidade, e gerar novas formas de economia; Propor usos para as salas abandonadas localizadas no viadutos, de forma a tornar o espaço mais atrativo e seguro. 		

Fonte: Desenvolvimento próprio.

Figura 7: Espacialização de diretrizes para o projeto de intervenção.



Fonte: Desenvolvimento próprio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estando a análise sociológica do ambiente intimamente ligada ao projeto arquitetônico, urbanístico e da paisagem a realização deste trabalho tornou clara a importância da abordagem interseccional de gênero e envelhecimento voltada ao planejamento dos espaços públicos urbanos. Tendo isso em mente, estruturou-se um conjunto de premissas, voltadas à gestão e ao projeto dessas paisagens, com o intuito de torná-las mais inclusivas, levando em consideração esta abordagem.

Compreendendo a importância da qualificação dos espaços públicos e o incremento das paisagens como forma de combater o isolamento e a solidão, fatores comportamentais crescentes tanto na comunidade feminina, quanto na comunidade idosa, foi feita a escolha do Parque Itaimbé como área de intervenção dentro do Distrito Criativo de Santa Maria. A partir do diagnóstico do recorte de estudo, junto com questionário sobre seu uso, potencialidades e deficiências, somados às premissas anteriores, foi possível gerar um conjunto de diretrizes e estratégias capazes de transformar o parque em uma paisagem mais inclusiva, e de incentivar a economia criativa no local. A espacialização das diretrizes serviu para auxiliar na elaboração do programa de necessidades e zoneamento por setor/ micro-paisagem que deverão nortear o desenvolvimento futuro da proposta.

REFERÊNCIAS

ALBARELLO, TALES HENRIQUE. **O Programa Cura em Santa Maria (1979-1985)**. In: XI Encontro Estadual de História: Anais eletrônicos, Rio Grande, p. 1056-1072, 23 jul. 2012.



ALMEIDA, Maria Eduarda Vasconcelos de. **O desenho urbano e o envelhecimento populacional: reflexões sobre o Plano Piloto de Brasília**. Brasília: [s. n.], 2020. 148 p. ISBN 978-65-87823-19-5.

BALDWIN, Eric. **Intersectional Design: Rethinking Architecture for the Future**. Archdaily, [s. l.], 17 set. 2023. ISSN 0719-8884. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/967692/intersectional-design-rethinking-architecture-for-the-future>> Acesso em: 21 setembro, 2023.

BEAUCHAMP, Tom L. CHILDRESS, James F. **Principles of Biomedical Ethics**. 7. ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2012. 480 p. ISBN 978-0199924585.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. 600 p. ISBN 8520902162.

BENADUCE, Marcia Isabel de Vargas. **Parque Itaimbé-Santa Maria/RS: gênese de um espaço público/privado**. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

BURGER, Robert E; Garvin, Ricahard. **Quem cuida das pessoas idosas?** Saturday Review, 25 de janeiro de 1969.

BUTLER, Robert N. **Age-ism: Another form of bigotry**. The gerontologist, v. 9, n. 4_Part_1, p. 243-246, 1969.

DE ALCÂNTARA, Marina et al. COLLAGE DE AFETOS. **PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 7, n. 26, p. 218-231, 2023.

FERRARI, Maria Auxiliadora Cursino. **Envelhecimento e Bioética: O Respeito à autonomia do idoso**. Volume 15, n 31. SESC, São Paulo, setembro de 2004.

FERREIRA et al. **Economia criativa na América Latina: Contribuições dos Distritos Criativos para as cidades**. Novo Hamburgo: Brazilian Creative Industries Journal, 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas Sociais. **Cidades e Estados**. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-maria.html>>. Acesso em: outubro de 2023.

KOETZ, Vanessa. **Nas ruas e nas praças!** in Direito à cidade: uma visão por gênero - São Paulo, Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico - IBDU, 2017.

LAUTERT, Alice Rodrigues; PIPPI, Luís Guilherme Aita. **Parques de bairro na cidade média de Santa Maria, RS**, Brasil: planejamento urbano e percepção dos usuários. Terr@ Plural, v. 13, n. 3, p. 201-216, 2019.

MAGAGNIN, Renata Cardoso; SILVA FILHO, N. G.; ROSSETTO, Heloisa de Freitas Zanella. **O processo de envelhecimento e os problemas de mobilidade em espaços públicos e edificados**. Rosio Fernández Baca Salcedo; Maria Solange Gurgel de Castro Fontes (eds.). Pesquisa em arquitetura e urbanismo: Desafios Urbanos. Cultura Acadêmica. São Paulo, 2018.

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. **Política e Arquitetura: Por um urbanismo do comum e ecofeminista**. São Paulo: Olhares, 2021.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento Ativo: Uma política de saúde**. Brasília, 2005.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Guia Global: Cidade amiga do idoso**. 2008



OMS - Organização Mundial da Saúde. **Relatório global da OMS sobre prevenção de quedas na velhice.** In: Relatório global da OMS sobre prevenção de quedas na velhice. 2010. p. 64-64.

OROZCO, Amaia Pérez. **Ameaça tormenta: a crise dos cuidados e a reorganização do sistema econômico.** Análises feministas: outro olhar sobre a economia e a ecologia. São Paulo: SOF, p. 51-93, 2012.

RIBEIRO et al. **Cidade das mulheres: planejamento ignora aspectos cruciais para cidades equitativas.** Archdaily, [s. l.], 8 abr. 2023. ISSN 0719-8906 Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/998144/cidade-das-mulheres-planejamento-ignora-aspectos-cruciais-para-cidades-equitativas?ad_medium=gallery> Acesso em 18 abr. 2023.

SANTA MARIA. **Lei Complementar nº 117, de 26 de julho de 2018.** Institui a Lei de Uso e Ocupação do Solo, Parcelamento, Perímetro Urbano e Sistema Viário do Município de Santa Maria. Curitiba: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-complementar/2018/11/117/lei-complementar-n-117-2018-institui-a-lei-de-uso-e-ocupacao-do-solo-parcelamento-perimetro-urbano-e-sistema-viario-do-municipio-de-santa-maria>>. Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores, [2018]. Acesso em: 15 out. 2023.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

TORRALBO, Herminia González; LARRAZABAL, Sofia; GUIZARDI, Menara. **Envejecimiento, género y cuidados: Debates para situar las políticas públicas.** Sociedade e Cultura, v. 23, 2020.

VIANNA, F. Mulheres na cidade: A invisibilidade e a exploração da condição da mulher no espaço urbano. **Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.**